



Nathalia Justo

**O Regime Internacional de Proteção às Pessoas Apátridas
em Dois Momentos**

**Contribuições para uma Análise sobre a relação entre Apatridia,
Cidadania e Ordem Internacional**

Dissertação de Mestrado

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Relações Internacionais do Instituto de Relações Internacionais da PUC-Rio.

Orientador: Prof. Carolina Moulin Aguiar

Rio de Janeiro
Setembro de 2012



Nathalia Justo

**O Regime Internacional de Proteção às Pessoas Apátridas
em Dois Momentos**

**Contribuições para uma Análise sobre a relação entre Apatridia,
Cidadania e Ordem Internacional**

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Relações Internacionais do Instituto de Relações Internacionais da PUC-Rio. Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

Prof. Carolina Moulin Aguiar

Orientador

Instituto de Relações Internacionais - PUC-Rio

Prof. Paulo Luiz Moreaux Lavigne Esteves

Instituto de Relações Internacionais - PUC-Rio

Prof. Adriana Capuano de Oliveira

UFABC

Profa. Monica Herz

Vice Decana de Pós Graduação

Centro de Ciências Sociais - PUC-Rio

Rio de Janeiro, 27 de agosto de 2012

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização da universidade, da autora e do orientador.

Nathalia Justo

Graduou-se em Relações Internacionais pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho.

Ficha Catalográfica

Justo, Nathalia

O regime internacional de proteção às pessoas apátridas em dois momentos: contribuições para uma análise sobre a relação entre apatridia, cidadania e ordem internacional / Nathalia Justo ; orientador: Carolina Moulin Aguiar. – 2012.

194 f. ; 30 cm

Dissertação (mestrado)–Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Instituto de Relações Internacionais, 2012.

Inclui referências bibliográficas.

1. Relações internacionais – Teses. 2. Cidadania. 3. Apatridia. 4. Ordem internacional. I. Aguiar, Carolina Moulin. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Instituto de Relações Internacionais. III. Título.

CDD: 327

Aos meus pais.

Agradecimentos

Em primeiro lugar agradeço a Deus que me deu este sonho e me deu todas as condições para realizá-lo, por todos os momentos que via minhas forças acabando, somente para vê-las redobradas.

Aos meus pais, que abriram mão da minha presença física para que eu pudesse mudar para o Rio. Seu amor incondicional me motiva a continuar acreditando e me esforçando.

À Carolina Moulin, por toda a paciência, dedicação e apoio. Em especial, por ter me introduzido ao mundo fascinante dos apátridas e por acreditar na minha capacidade de me superar e estudar um tema tão novo. Muito obrigada por toda a força e por compartilhar eu conhecimento comigo.

Ao Paulo Esteves, muito obrigada por ser um professor apaixonado, preocupado com as grandes questões da política e por tentar aplicar o que conhece em sua vida. Obrigada por ter aceitado fazer parte da minha banca.

À Adriana Capuano de Oliveira, por ter sido responsável por me inserir na temática das migrações, por ser minha referência do que significa ser um acadêmico. Obrigada por aceitar fazer parte da minha banca!

Ao CNPq e à PUC-Rio, pelos auxílios concedidos, sem os quais este trabalho não poderia ter sido realizado.

À Natália Maria Félix de Souza, por ser a amiga de todas as horas, por ter me acolhido quando cheguei aqui no Rio e por dar conselhos que só uma pessoa com tamanha riqueza intelectual e emocional pode proporcionar!

Ao Paulinho, por todo o apoio e amizade, pela sua humildade ser tão grande quanto sua inteligência acadêmica!

À Aline, por nunca desistir de fazer a diferença e aplicar na prática todo o conhecimento que adquirimos!

À Izabel Vivante, que me proporcionou a oportunidade de fazer pausas no estudo com música da mais alta qualidade!

Aos amigos do Mestrado.

Aos queridos professores do IRI da Puc-Rio, em especial Naeem Inayatullah e Cunha.

Resumo

Justo, Nathalia; Aguiar, Carolina Moulin. **O Regime Internacional de Proteção às Pessoas Apátridas em Dois Momentos:** Contribuições para uma Análise sobre a relação entre Apatridia, Cidadania e Ordem Internacional. Rio de Janeiro, 2012. 194p. Dissertação de Mestrado – Instituto de Relações Internacionais, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

A dissertação trata do processo de construção do regime da apatridia em dois momentos: o momento de formação (1947-1976) e o momento de institucionalização (1988-2011). A articulação deste regime em diferentes conjunturas internacionais é tomada para estabelecer uma reflexão sobre o tratamento normativo internacional do apátrida. Argumenta-se que a figura do apátrida permite a reafirmação de concepções de pertencimento político baseadas em identidades homogêneas que contribuem para a delimitação de fronteiras espaciais e ideacionais, contribuindo assim com a reprodução estatal e a manutenção da ordem internacional. O papel do nacionalismo, como substrato ideacional para esse processo de construção identitária, e o atual estágio do desenvolvimento dos diversos projetos de construção estatal são apontados como responsáveis pela tentativa de reprodução do cunho estadocêntrico imprimido ao regime da apatridia desde seu momento de formação. Apesar de avançar garantias importantes para pessoas que não teriam outra plataforma de proteção, o regime dos apátridas funciona como parte de mecanismo disciplinar de controle da mobilidade e de perpetuação do modelo estatal e nacional como norma para as dinâmicas de pertencimento político e social.

Palavras-chave

apatridia; cidadania; ordem internacional

Abstract

Justo, Nathalia; Aguiar, Carolina Moulin (Advisor). **The International Regime for the Protection of Stateless Peoples in two moments:** contributions to an analysis on the relationship between statelessness, citizenship and international order Rio de Janeiro, 2012. 194p. MSc. Dissertation – Instituto de Relações Internacionais, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

The dissertation analyzes the construction process of the International Regime for the Protection of Stateless Peoples in two moments: the formation (1947-1976) and institutionalization (1988-2011) of the regime. The articulation of this regime in these different international conjunctures is used to inspire reflection on the normative treatment given to statelessness in International Law. The argument put forth is that the “stateless” may be taken by the state as one locus to promote the reaffirmation of conceptions of political belonging based on homogeneous identities that contribute to the delimitation of spatial and ideational frontiers, cooperating to state reproduction and maintenance of International Order. Nationalism, as the ideational substrate for this homogeneous process of identity construction, and the current stage of many projects of state construction are considered responsible for the attempt of reproduction of the statist logic that marked the statelessness regime since its inception. Despite providing important guarantees to people who otherwise would not have another platform of protection, the International Regime for the Protection of the Stateless Peoples works as part of a disciplinary mechanism that controls mobility and perpetuates the national state centered model as the norm of political and social belonging.

Keywords

statelessness; citizenship; international order

Sumário

1 Introdução	13
2 Apatridia, Pertencimento Político e Ordem Internacional	22
2.1. Introdução	22
2.2. Apatridia e Cidadania Nacional	25
2.3. Apatridia, Estado e Ordem Internacional	46
2.4. Conclusões	67
3 O Primeiro Momento do Regime Internacional de Proteção às Pessoas Apátridas	69
3.1. O Processo de Formação do Regime Internacional de Proteção às Pessoas Apátridas	70
3.2. As Convenções da ONU para os Apátridas	82
3.3. A Formação do Regime Internacional de Proteção às Pessoas Apátridas, o Pertencimento e a Cidadania Nacional	87
3.4. O Regime Internacional de Proteção às Pessoas Apátridas, o Estado e a Ordem Internacional	104
3.5. Conclusões	127
4 O Segundo Momento do Regime Internacional de Proteção às Pessoas Apátridas	132
4.1. Introdução	132
4.2. O Processo de Institucionalização do Regime Internacional de Proteção às Pessoas Apátridas	134
4.3. A Apatridia, o Pertencimento político e a Ordem Internacional: Apátridas, Refugiados e a Nova Gramática da Mobilidade Internacional	146
4.4. Conclusões	159

5 O Tratamento Normativo Internacional do Apátrida e os Termos da Ordem Internacional	161
5.1. Introdução	161
5.2. A Construção Social da Apatridia e o Regime Internacional de Proteção às Pessoas Apátridas	164
5.3. Pensando Soluções para a Apatridia	175
6 Considerações Finais	183
7 Referências Bibliográficas	186

Lista de siglas

ACNUR - Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados

AG - Assembleia Geral

CDI- Comissão de Direito Internacional

ECOSOC - Conselho Econômico e Social

OIR – Organização Internacional para os Refugiados

ONU - Organização das Nações Unidas

Without the category of 'citizen', the justifications which states put forward for treating some individuals more favourably, and other less so, tend to sound suspect to modern ears.
Elspeth Guild, 2009, p.29.